

Fédération Internationale d'Education Physique – FIEP FIEP Bulletin On-line

ISSN-0256-6419 – Impresso ISSN 2412-2688 - Eletrônico www.fiepbulletin.net



MAKING HISTORY: A LOOK AT THE ACHIEVEMENTS OF THE WOMEN'S FUTSAL TEAM AT ESCOLA SÔNIA HENRIQUES BARRETO, IN THE MUNICIPALITY OF LARANJAL DO JARI- AP, IN SCHOOL SPORTS

5 6 7

1

3

4

VIVIANY MELO NEMER FRANCISCO HAMILTON DE SOUZA BARBOSA GILEARDY PEREIRA DE ASSUNÇÃO WILBER OLIVEIRA DE ANDRADE

9 10

11

8

DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6711

12

13

14

15

16

17 18

19

20

21

2223

24

2526

27

28

29

30 31

32

33

34

Abstract

Introduction: The current context of Education advocates that the student is the protagonist in the school environment. In this sense, the actions of pedagogical work must ensure the participation of all those involved in the collective work. **Objective:** reflect on the accomplishments and achievements of the students who are part of the futsal team at the Sônia Henriques Barreto State School, located in the municipality of Laranjal do Jari/Amapá, on the importance of sport at school, addressing the successful experiences of the students in the School Games. **Methods**: qualitative research, through a case study, with 12 high school students and four Physical Education teachers, who are part of the state education network in Amapá. For data collection, semi-structured questionnaires and interviews with students and teachers were used. Other sources used were the training observation technique, meetings with parents, friendlies, during the period when the students were participating in the School Games. Results: The titles won are the result of hard work involving students, parents, employees, educators and managers who value sport as an education tool through experiences. The school fulfills its social role in awakening in these students their responsibilities and interests, making them protagonists of their own choices. **Conclusion:** Works like this instigate debates on the practice of physical education in schools located in stilt houses, focusing on female empowerment, challenges faced by public schools in Amapá, achievements and experiences of students participating in School Games at municipal, state and national levels.

Keywords: futsal, female empowerment, school games, physical education, social vulnerability.

35	Article original
36	FAIRE L'HISTOIRE : UN REGARD SUR LES REALISATIONS DE
37	L'EQUIPE FEMININE DE FUTSAL DE L'ESCOLA SONIA
38	HENRIQUES BARRETO, DANS LA MUNICIPALITÉ DE
39	LARANJAL DO JARI – AP, DANS LES SPORTS SCOLAIRES
40	

41

Abstrait

42 **Introduction**: Le contexte actuel de l'éducation préconise que l'élève soit le 43 protagoniste de l'environnement scolaire. En ce sens, les actions de travail pédagogique 44 doivent assurer la participation de tous ceux qui sont impliqués dans le travail collectif. 45 Objectif: réfléchir sur les réalisations et les réalisations des élèves qui font partie de l'équipe de futsal de l'école publique Sônia Henriques Barreto, située dans la municipalité 46 de Laranjal do Jari/Amapá, sur l'importance du sport à l'école, en abordant les expériences 47 48 réussies des élèves aux Jeux de l'école. Méthodes: recherche qualitative, à travers une 49 étude de cas, auprès de 12 lycéens et quatre professeurs d'Éducation Physique, qui font partie du réseau de l'éducation nationale en amapa. Pour la collecte de données, des 50 51 questionnaires semi-structurés et des entretiens avec des étudiants et des enseignants ont 52 été utilisés. D'autres sources utilisées ont été la technique d'observation de l'entraînement, 53 les rencontres avec les parents, les matchs amicaux, pendant la période où les élèves 54 participaient aux Jeux scolaires. Résultats: Les titres remportés sont le fruit d'un travail 55 acharné impliquant élèves, parents, employés, éducateurs et managers qui valorisent le 56 sport comme outil d'éducation par l'expérience. L'école remplit son rôle social en éveillant chez ces élèves leurs responsabilités et leurs intérêts, en les rendant protagonistes de leurs 57 propres choix. Conclusion: des travaux comme celui-ci suscitent des débats sur la 58 59 pratique de l'éducation physique dans les écoles situées dans les régions de maisons sur 60 pilotis, en se concentrant sur l'autonomisation des femmes, les défis des écoles publiques 61 à Amapa, les réalisations et les expériences des élèves participant aux jeux scolaires aux niveaux municipal, étatique et national. 62

Mots-clés: futsal, autonomisation des femmes, jeux scolaires, éducation physique, vulnérabilité sociale.

65 66

63

64

Artículo original

67 68

69

70

HACIENDO HISTORIA: UNA MIRADA A LOS LOGROS DE LA SELECCIÓN FEMENINA DE FÚTBOL SALA DE LA ESCUELA SÔNIA HENRIQUES BARRETO, EN EL MUNICIPIO DE LARANJAL DO JARI - AP, EN EL DEPORTE ESCOLAR

71 72 73

Resumen

74 75

76

Introducción: El contexto actual de la Educación propugna que el alumno sea el protagonista en el ámbito escolar. En este sentido, las acciones de trabajo pedagógico 77 deben asegurar la participación de todos los involucrados en el trabajo colectivo. 78 Objetivo: reflexionar sobre las realizaciones y logros de los alumnos que integran el 79 equipo de fútbol sala de la Escuela Estadual Sônia Henriques Barreto, ubicada en el 80 municipio de Laranjal do Jari/Amapá, sobre la importancia del deporte en la escuela, abordando las experiencias exitosas de los alumnos en los Juegos Escolares. Métodos: 81 82 investigación cualitativa, a través de un estudio de caso, con 12 estudiantes de secundaria 83 y cuatro profesores de Educación Física, quienes forman parte de la red estatal de educación en amapá. Para la recolección de datos, se utilizaron cuestionarios 84 85 semiestructurados y entrevistas con estudiantes y profesores. Otras fuentes utilizadas 86 fueron la técnica de observación de entrenamientos, encuentros con padres, amistosos, 87 durante el período en que los alumnos participaban en los Juegos Escolares. 88 Resultados: Los títulos ganados son el resultado de un arduo trabajo de estudiantes, 89 padres, empleados, educadores y directivos que valoran el deporte como herramienta de 90 educación a través de las experiencias. La escuela cumple su función social al despertar 91 en estos alumnos sus responsabilidades e intereses, haciéndolos protagonistas de sus 92 propias elecciones. Conclusión: trabajos como este suscitan debates sobre la práctica 93 de la educación física en escuelas ubicadas en regiones de palafitos, con foco en el 94 empoderamiento femenino, desafíos de las escuelas públicas de Amapá, logros y 95 experiencias de estudiantes participantes de Juegos Escolares a nivel municipal, estatal y 96 nacional.

97 *Palabras clave:* fútbol sala, empoderamiento femenino, juegos escolares, educación 98 física, vulnerabilidad social.

Artigo Original

FAZENDO HISTÓRIA: UM OLHAR SOBRE AS CONQUISTAS DA SELEÇÃO FEMININA DE FUTSAL DA ESCOLA SÔNIA HENRIQUES BARRETO, NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI - AP, NO DESPORTO ESCOLAR

Resumo

99

100101

102

103

104

105

106

107

108

109

110111

112

113

114

115

116117

118

Introdução: O atual contexto da Educação defende que o aluno seja protagonista no ambiente escolar. Nesse sentido, as ações do fazer pedagógico, devem assegurar a participação de todos os envolvidos no fazer coletivo. Objetivo: refletir sobre as realizações e conquistas das alunas que fazem parte da seleção de futsal da Escola Estadual Sônia Henriques Barreto, localizada no Município de Laranjal do Jari/Amapá, sobre a importância do esporte na escola, abordando as experiências exitosas das alunas nos Jogos Escolares. Métodos: pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso, com 12 alunas do ensino médio e quatro professores do quadro efetivo de Educação Física, que fazem parte da rede de ensino estadual amapaense. Para coleta de dados foram empregados questionários semiestruturados e entrevistas com as alunas e professores. Outras fontes utilizadas foram a técnica da observação dos treinos, reuniões com os pais, amistosos, no período que as alunas estavam participando dos Jogos Escolares. Resultados: Os títulos conquistados são o resultado de um árduo trabalho que envolve alunos, pais, colaboradores, educadores e gestores que valorizam o esporte como

- 119 instrumento de educação por vivências. A escola cumpre seu papel social em despertar
- 120 nesse aluno suas responsabilidades e interesses, tornando-o protagonista de suas próprias
- escolhas. **Conclusão:** trabalhos como este instigam debates sobre a práxis da educação
- 122 física em escolas localizadas em regiões de palafitas, enfocando sobre o empoderamento
- 123 feminino, desafios das escolas púbicas amapaenses, conquistas e experiências das alunas
- participantes dos Jogos Escolares a nível municipal, estadual e nacional.
- 125 Palavras-chave: futsal, empoderamento feminino, jogos escolares, educação física,
- vulnerabilidade social.

Introdução

Nos últimos anos uma das principais pautas de discussão dentro dos
estabelecimentos de ensino no Brasil é a implementação da Base Nacional Comum
Curricular (BNCC), que preconiza o direito a aprendizagens de todos os alunos do Brasil
de forma equitativa e democrática (BRASIL, 2017). Nesse ensejo por mudanças
"vivemos um momento de repensar as respostas da escola para o mundo, e isso passa pela
construção de novos espaços e tempos de aprender, valorizando as interações, os saberes
da comunidade, a criatividade e a elaboração no projeto educativo" (PANICO & PEREZ,
2022, p.32).
Diante desse contexto de mudanças e adequações curriculares, temos a Educação
Física (EF) compondo a área de linguagens, haja vista que é o Componente Curricular
responsável por desenvolver as habilidades das práticas corporais em suas diversas
formas de codificação e significação social (BRASIL, 1998). De forma mais ampla o
movimento é entendido para além das concepções motoras, pois oportuniza aos
estudantes vivências e saberes que contribuem para formação integral do aluno.
O atual contexto da Educação defende que o estudante seja protagonista no
ambiente escolar. Nesse sentido, as ações do fazer pedagógico, devem assegurar a
participação de todos os envolvidos de maneira coletiva.
Assim, vale ressaltar, que o local da pesquisa está situado em uma região periférica
do município de Laranjal do Jari, Amapá/Brasil, que como muitas cidades brasileiras,
surgem sem planejamento e, consequentemente, favorece o aparecimento de inúmeros
problemas estruturais e sociais.
Dessa forma, o modo de vida desta população, que vive em palafitas, exerce

grande influência nesta região. Esse aglomerado de casas construídas às margens do rio

Jari tornou essa região conhecida por "Beira" ou "Beiradão", considerada "a maior favela fluvial do mundo". Sem infraestrutura, a população sofre constantemente com dois extremos: alagamentos, no período das chuvas e incêndios, no período de estiagem. É desse ambiente singular que vem boa parte das alunas da Escola Estadual Sônia Henriques Barreto (SHB).

Para expressar a opinião das estudantes foram escolhidas doze alunas que fizeram parte da seleção de futsal de 15 a 17 anos, e que representaram a escola em eventos esportivos dentro e fora do Município de Laranjal do Jari. O município de Laranjal do Jari, mais especificamente a área da "Beira" é um bairro carente de espaços de lazer e menos ainda de espaços apropriados para a prática de esportes. Por esse motivo a escola SHB tornou-se referência, por ser a única escola localizada na área de palafitas que possui uma quadra poliesportiva.

O esporte dentro do ambiente escolar, caracteriza-se como um importante instrumento pedagógico para o processo ensino-aprendizagem e, na medida em que essa prática, consegue, dentre os diversos conteúdos da cultura corporal, envolver o público jovem desta região, torna-se um instrumento de grande importância para o resgate de jovens que convivem no cotidiano marcado pela pobreza e problemas sociais.

Corroboramos com a visão de Veigas et al "que o desporto constitui um dos fenômenos sociais com maior impacto no nosso tempo, e a sua prática corretamente desenvolvida, representa uma importante fonte de valorização das pessoas e da sua qualidade de vida" (VEIGAS, 2009, p.02).

A prática esportiva em todas as suas maneiras de atuação deve ser uma ação permanente e direcionada, de forma a garantir que o esporte promova efetivamente a participação, interação, inclusão, cooperação, cidadania, rendimento, lazer e o resgate

social dos estudantes. Imergimos em um conceito de esporte que transcende o estereótipo convencional que o coloca como um conteúdo alienante, seletivo e excludente.

Acreditamos que o esporte é uma ferramenta imprescindível no ambiente escolar, pois possibilita à criança e ao adolescente o acesso e a permanência na escola, através da valorização de conceitos como solidariedade, cooperação, trabalho em equipe, ética, liderança, saúde, entre outros que são importantes na formação do caráter e da personalidade do educando. Não se pode negar que o desporto, colabora no sentido de agregar aos conhecimentos teóricos, as vivências que exprimem valores, sentimentos e experiências que fazem parte do ciclo de aprendizagem e do cotidiano do educando.

Considerando que estas crianças e jovens, estão à margem não apenas de um rio, mas às margens da sociedade, este estudo tem o objetivo: refletir sobre as realizações e conquistas das alunas que fazem parte da seleção de futsal da Escola Estadual Sônia Henriques Barreto, localizada no Município de Laranjal do Jari/Amapá, sobre a importância do esporte na escola, abordando as experiências exitosas das alunas nos Jogos Escolares.

Metodologia

A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa, através de um relato de experiências, com 12 alunas do ensino médio na Escola Sônia Henriques Barreto e quatro professores do quadro efetivo de educação física, que fazem parte da rede de ensino estadual amapaense. É uma pesquisa social, pois "trabalha com gente e com suas realizações, compreendendo as pessoas ou grupos como atores sociais em relação as suas expectativas" (MINAYO, 2016, p.57).

As alunas participantes desta pesquisa são da faixa etária compreendida entre 15 a 17 anos de idade, que representaram a Escola Estadual Sônia Henriques Barreto nas

etapas Municipal e Estadual, coordenados pela Secretaria Estadual de Desporto e Lazer do Amapá – SEDEL/AP em 2015. A partir desses resultados a equipe garantiu vaga na fase nacional organizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro – COB, feito inédito para o Município de Laranjal do Jari-AP.

Fizeram parte da pesquisa, quatro professores de educação física, identificados no trabalho como professor A, B, C e D, que desenvolvem o esporte na escola.

Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos a observação, questionários semiestruturados e as entrevistas abertas, onde "o informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade as reflexões" (MINAYO, 2016, p.59). A partir das falas e da pesquisa bibliográfica de livros, documentos oficiais e artigos científicos delineamos perspectivas sobre o valor do desporto escolar na escola pública.

Discussão e Resultados

O estudo aborda a complexidade que é uma escola pública, localizada no extremo sul do estado do Amapá, participar dos Jogos Escolares. A inserção e participação da escola depende basicamente do interesse do profissional de Educação Física, mesmo não sendo tarefa obrigatória, é bastante perceptível o interesse dos alunos em participar de tais competições, o que, de certa forma, motiva o professor a encarar tal desafio. É importante ressaltar, que o docente não recebe recurso específico para este trabalho, portanto é um trabalho voluntário.

Todas as alunas da equipe feminina que fizeram parte dos Jogos Escolares foram unânimes em evidenciar a importância do professor de educação física na união da equipe.

Vale ressaltar, que nos períodos de eventos esportivos, voltados para alunos da rede
pública municipal ou estadual, os professores acumulam sua jornada em sala de aula às
atividades de treinamento das equipes que irão participar dos eventos. Muitas vezes,
ocorre a sobrecarga de trabalho, bem como se pode observar no relato de um dado
professor A, que costuma organizar esquipes de alunos para competir nos Jogos Escolares
da Juventude, mencionado anteriormente: "para conseguir fazer um bom trabalho, uso
minha hora de descanso para treinar os (as) meninos (as), inclusive os finais de semana".
Outro ponto que merece destaque se refere à carência de recursos específicos para compra
de material e viagens. Além de ser responsável pelo treinamento dos alunos, compete ao
próprio profissional de EF conseguir os recursos necessários para a viagem dos alunos do
município até a sede (Macapá). Neste sentido, de acordo com o professor A, "não temos
apoio financeiro, contamos com a boa vontade dos pais, professores, muitas vezes uso
meu dinheiro para que o sonho não acabe" e ainda complementa "fazemos rifa, vamos
para os semáforos, tentamos de todas as formas conseguir o recurso, o mais difícil deveria
ser conseguir a vaga, mas no nosso caso é conseguir o apoio financeiro".
Embora sejam muitas as dificuldades em manter um projeto esportivo, este artigo propõe
apresentar um exemplo, bem-sucedido do desporto escolar na Escola Estadual Sônia
Henriques Barreto, situada em uma área que apresenta elevado índice de vulnerabilidade
social, onde segundo dados fornecidos pela própria escola, a grande maioria de seus
alunos são provenientes de famílias carentes. Vale ressaltar, que este trabalho é uma
continuidade do trabalho vitorioso feito com a equipe masculina de futsal.
O corpo docente que trabalha com a educação física na SHB, demonstra que apesar das
dificuldades relatadas é possível desenvolver um trabalho diferenciado de desporto na
escola pública, em áreas de vulnerabilidade social. A superação das dificuldades e os
títulos conquistados com as equipes de futsal masculina e feminina, demonstram que um

247	trabalho coletivo entre comunidade-escola-família, proporcionam aprendizados
248	significativos por vivências, dentro e fora da escola.
249	Para poder levar a seleção de futsal para a capital, neste caso Macapá, toda uma logística
250	precisa ser pensada e colocada em prática. Afinal, são doze garotas que ficam alguns dias
251	fora de seus domicílios, sob a responsabilidade da escola e do professor de EF. De forma
252	que as passagens, medicamentos, alimentação e demais necessidades, durante a viagem e
253	o evento, ficam por conta da escola, apenas na capital que a Secretaria de Esportes assume
254	com os custos de uma parte das despesas como hospedagem e alimentação básica das
255	alunas.
256	Outro ponto que merece destaque entre os desafios do deporto escolar é a falta de apoio
257	pedagógico. Acreditamos que as aprendizagens não acontecem apenas dentro de uma sala
258	de aula ou de uma quadra esportiva. No período dos Jogos Esportivos as alunas precisam
259	se afastar para participarem das competições na capital ou até para outros estados. Esse
260	fato, muitas vezes gera confrontos por parte de docentes e coordenação da escola que
261	descordam dos propósitos educativos dos projetos que envolvem o esporte.
262	É importante dizer que o esporte proporciona o estreitamento emocional entre os
263	docentes, estudantes e familiares. Desde 2012 com a implementação do projeto Jogos
264	Esportivos Sônia Henriques - JESH no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola SHB,
265	houve diversas discussões, adaptações e novos enfoques que transformaram esse projeto
266	em uma ferramenta pedagógica de caráter interdisciplinar, comprometido com a
267	qualidade da educação.
268	Essa construção coletiva é evidenciada nos laços de amizade, confiança e respeito entre
269	os envolvidos, como menciona outro professor identificado como B, que esteve
270	acompanhando toda a trajetória da equipe de alunas/atletas mencionados neste trabalho:
271	"acompanho a maioria dessas alunas desde o ensino fundamental, sei o quanto amam o

272	esporte e o quanto precisam desse apoio" e mais "conversamos com cada pai e mãe destas
273	garotas, eles confiam no meu trabalho, e apoiam o sonho das suas filhas" esse tipo de
274	sentimento ultrapassa os muros da escola, e ressalta a importância do desporto escolar.
275	Em julho de 2022 o time feminino foi campeão nacional na categoria bronze nos Jogos
276	Escolares organizados pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar - CBDE,
277	realizado em Balneário Camboriú - Santa Catarina. Essas alunas são mais que vitoriosas,
278	pois tiveram a oportunidade de ampliar seu conhecimento de vida e de experiências de
279	convivência que ficarão guardados em suas memórias. O evento vai além da proposta de
280	identificar talentos desportivos, pois dá a oportunidade de desenvolver o intercâmbio
281	cultural e proporcionar vivências até então impensadas pelas garotas, como diz o
282	professor A: "sair do seu município, viajar de avião, conhecer pessoas de diversos lugares
283	do Brasil, ver a praia, passear em shopping ou conhecer um parque famoso, era algo que
284	nenhuma delas imaginava ser possível". Essa fala mostra o leque de oportunidades que
285	essas meninas tiveram e que o intuito não é apenas ganhar um troféu, a vitória emerge
286	das experiências vivenciadas durante os Jogos Escolares.
287	É importante ressaltar que ao retornar para sua cidade, as alunas atletas foram
288	recepcionadas pelo prefeito do município, desfilaram em carro aberto pelas ruas da
289	cidade, o que demonstra a importância do feito alcançado nos jogos escolares 2022. Foi
290	a primeira vez que uma equipe de futsal escolar feminina do Estado do Amapá conseguiu
291	alcançar um patamar tão alto no pódio, em uma competição nacional.
292	Ainda em 2022, a equipe feminina da SHB representou o Amapá nos Jogos da Juventude,
293	evento organizado pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) em
294	Aracajú – SE.
295	As desigualdades sociais do ambiente no qual o jovem está inserido retratam seus
296	valores, regras, espaços, sentidos e significados que influencia a formação e construção

da cultura jovem de cada lugar. O município de Laranjal do Jari, como tantos outros, tem inúmeros desafios estruturais, que incidem diretamente na qualidade de vida da população, que convivem cotidianamente com a violência e pobreza, sendo comum, jovens perderem-se na marginalidade.

Nesse sentido, a relevância de pensar em estratégias pedagógicas que possibilitem superar as desigualdades sociais e consigam garantir aos alunos mais vulneráveis, o direito de uma educação integral.

Nesse aspecto a educação física e o desporto possibilitam uma gama de aprendizados que vão muito além das quatro linhas. Quando perguntadas sobre o que faz ser campeã, a maioria respondeu "foco, dedicação, união da equipe e o desejo de trazer o título para o Estado", ou seja, as respostas não foram voltadas apenas para as habilidades individuais das jogadoras, mas para o agir coletivo e o amor por sua região e escola.

A tabela a seguir demostra a participação e o pódio das alunas, evidenciando que o agir coletivo tem dado resultados promissores para a equipe feminina da escola Estadual Sônia Henriques Barreto (SHB).

Tabela 1 - Participação das equipes de futsal feminino da SHB nos Jogos Escolares

ANO	MUNICIPAL	ESTADUAL	NACIONAL
2012	CAMPEÃ		
2013	CAMPEÃ	VICE-CAMPEÃ	
2014	CAMPEÃ		
2015	CAMPEÃ	CAMPEÃ	*CURITIBA
2016	VICE-CAMPEÃ		
2017	VICE-CAMPEÃ		
2018	CAMPEÃ	CAMPEÃ	TOCANTINS
			5°LUGAR
2019	CAMPEÃ	CAMPEÃ SEDEL E	
		FADE	
2020	PANDEMIA		
2021	PANDEMIA		
2022	CAMPEÃ	CAMPEÃ	BALNEÁRIO
			CAMBORIÚ
			CAMPEÃ SÉRIE
			BRONZE

2023 CAMPEÃ
Fonte: Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE)
Historicamente, as mulheres em relação aos homens são tratadas de forma
desproporcional, "essa dita superioridade masculina foi construída culturalmente a partir
das diferentes formas de educar homens e mulheres, o que conferiu competências e
habilidades específicas para cada gênero" (CRUZ & PALMEIRA, 2009, p.116).
O termo empoderamento feminino trouxe nas últimas décadas mais visibilidade as
discussões sobre equidade de gênero no mundo. A escola como espaço de conhecimento
e aprendizagens, versa sobre as mais diversas problemáticas sociais. Nesse sentido, cabe
a escola, propor ações e projetos que possam mitigar temas conflituosos dentro da
instituição, afim de melhorar a eficiência e equidade, assim "os atores envolvidos
aprendem a conversar, a decidir e a agir coletivamente, ganhando confiança de gerar e
viabilizar soluções para os problemas" (PANICO & PEREZ, 2022, p.33).
Uma gestão escolar democrática, compreende que valores e cidadania são aprendizagens
significativas ao educando. A escola é uma "organização humana" (2022, p.27), que
precisa instigar nos alunos aspectos como autonomia e determinação para que possam
atuar em prol de uma sociedade justa e igualitária. São temas que devem ser explorados
pela escola a "discussão de gênero, raça, sexualidade, classe social, inclusão e combate
às violências e às desigualdades sociais" para que os educandos possam expressar suas
opiniões e busquem em conjunto soluções para eventuais problemas (PANICO &
PEREZ, 2022, p.52).
Em busca de referenciais que possam ajudar a nortear a construção de uma educação
física mais inclusiva e equitativa, podemos analisar e discorrer sobre projetos exitosos
que acontecem no chão da escola. A equipe feminina de futsal da escola Sônia Henriques
Barreto traduz esse crescente empoderamento feminino dentro desta instituição de ensino.

339	Antes do projeto, existia na escola um esporte dominado por meninos, situação que
340	gradativamente foi sendo transformada, com a inclusão das meninas no projeto esportivo
341	da escola.
342	A visão estereotipada de futebol como um esporte apenas para meninos, foi sendo
343	substituída pela visão de esporte para todos. Assim, exemplos de projetos bem-sucedidos
344	que agregam os princípios da educação na prática, colaboram com o ensino-aprendizagem
345	na medida em que sejam capazes de mitigar as barreiras da desigualdade e ampliam a
346	participação de mais jovens na prática esportiva.
347	Com o fomento de políticas públicas educacionais e mais acessibilidade as mídias, vimos
348	a concepção de equidade de gênero ganhar destaque nos variados tipos de atividades
349	sociais, de modo democrático e responsável. Entretanto, são inúmeros anos de uma
350	cultura patriarcal machista, por exemplo, "ainda hoje a mulher enfrenta dificuldades na
351	prática de alguns esportes, antes caracterizados como esportes masculinos, porém,
352	devemos entender o que é preconceito para depois analisar como ele se manifesta no
353	futebol/ futsal" (PEREIRA; FONSECA, 2009, p.11).
354	Com o passar do tempo e a inserção da mulher no esporte, inclusive o futebol e futsal, e
355	mesmo com crescimento satisfatoriamente da modalidade, o preconceito, a discriminação
356	e a falta de incentivo ainda se fazem presentes. É de extrema importância o incentivo a
357	pesquisa na área do futsal feminino, pois contribui para que o mesmo seja mais aceito
358	pela sociedade e supere barreiras enfrentadas por mulheres na prática do futebol
359	(PEREIRA; FONSECA, 2009).
360	Para Panico e Perez "O debate sobre a equidade de gênero é essencial, pois a desigualdade
361	nesse campo é uma das violações mais persistentes dos direitos humanos". Essa questão
362	deve ser compartilhada com a comunidade escolar, para que se crie no ambiente escolar

363	"[] espaços de escuta e acolhimento de diferentes problemáticas vivenciadas pelos
364	estudantes e suas famílias" (2022, p.58).
365	Com a pandemia e a necessidade do isolamento social, este tipo de estudo ganha
366	relevância, na medida em que, busca fomentar discussões em relação as competências e
367	habilidades que fazem parte da educação física escolar, dessa forma, gera contribuições
368	significativas pois, valoriza as conquistas femininas, estimula a aprendizagem através de
369	vivências e sobretudo incentiva o trabalho em equipe, contribuindo para formação de
370	cidadãos protagonistas da sua história.
371	A educação, por ter uma finalidade social, deve necessariamente trabalhar com o esporte-
372	educação conteúdos educativos. Sendo assim, uma orientação educativa no esporte
373	precisa trabalhar as três áreas de atuação pedagógica: integração social, desenvolvimento
374	psicomotor e atividades físicas educativas (LOPES, 2021, p.106).
375	Os títulos mostrados na tabela são o resultado de um árduo trabalho que envolve alunos,
376	pais, colaboradores, educadores e gestores que valorizam o esporte como instrumento de
377	educação por vivências. A escola cumpre seu papel social em despertar nesse aluno suas
378	responsabilidades e interesses, tornando-o protagonista de suas próprias escolhas (ABI-
379	EÇAB, 2017).

Conclusão

O desafio de tornar a educação física um componente curricular mais plural, equitativo e inclusivo é um compromisso que deve ser compartilhado por toda sociedade. A quebra de paradigmas expõe muitas vezes, lacunas e dificuldades de pessoas marginalizadas, que não conseguem ter seus direitos respeitados, por isso se fazem necessário a discussão e o diálogo frente às adversidades do ambiente escolar.

Muitas barreiras já foram ultrapassadas pelas mulheres na prática do futebol ou futsal. A resiliência e luta as motivam a não desistir de jogar. São diversos os obstáculos enfrentados pela mulher que deseja ter uma vida esportiva, destacam-se entre eles o preconceito de gênero. Nesse contexto, a escola exerce um papel primordial, na medida em que deve se posicionar e construir um ambiente educacional que promova o ensino equitativo que dialogue com a realidade do aluno. Ao fortalecer o vínculo e o acesso dos educandos aos princípios educacionais da equidade de gênero e inclusão, transformamos o processo ensino-aprendizagem em uma ação dinâmica, comprometida e atuante no seu papel social de formar cidadãos.

Outro fator relevante apontado pelo estudo é a falta de investimentos e estrutura das escolas públicas amapaenses, fator agravado pela pandemia da covid-19 e do isolamento social. Apesar disso, nesse contexto, temos o professor que apesar das dificuldades, luta no cotidiano da escola para legitimar e aplicar suas experiências. Talvez o ponto chave desse trabalho exitoso esteja nessa relação de amor pela educação física, que transforma os obstáculos em motivação profissional, respeitando e valorizando seus alunos, conhecendo a individualidade de cada estudante/atleta, para construção de um coletivo vitorioso.

O pódio para o aluno protagonista, transcende os muros da escola, pois, valoriza o esforço, e não apenas resultados, que aproxima professor e aluno, que vivencia todos os aspectos da sua jornada e não apenas títulos e prêmios. Nesse pódio do esporte como ferramenta pedagógica, cabem todos os educandos, que se esforçam, que torcem, que ajudam, que trabalham em torno de sucesso coletivo, preparando-o para exercer a cidadania de forma digna e justa.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

411 Referências

- 412 ABI-EÇAB, A. A função social do esporte na construção identitária dos sujeitos. Serviço
- 413 **Social em Revista**, v. 19, n. 2, p. 45-62, 2017.
- 414 BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física
- 415 / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- 416 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.
- 417 Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2017.
- 418 CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero na Educação
- 419 Física Escolar. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, 116-131, 2009.
- 420 MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes
- 421 Limitada, 2016.
- 422 LOPES, Celina; DE OLIVEIRA, Rafael Fernando Pereira; DE ALENCAR, Gildiney
- 423 Penaves. Como a Prática Esportiva Inclusiva na Escola Pode Contribuir na Vida Social
- do Aluno?. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 22, n. 1, p. 102-108,
- 425 2021.formação. Curitiba: Ibpex, 2011.
- 426 PEREIRA, E. C. R.; FONSECA, Z. V. D. Futsal feminino x preconceito: como anda o
- 427 placar dessa partida?. Disponível em: https://docplayer.com.br/15599037Futsal-
- 428 feminino-x-preconceito-como-anda-o-placar-dessa-partida.html>. Acesso em: 25 ago
- 429 2022
- 430 PANICO, R. PEREZ, T. (ORGS). Direção para os novos espaços e tempos da escola.
- 431 Editora: Santillana Educação, 2022.
- VEIGAS, J. et al. Motivação para prática e não prática no desporto escolar. O portal dos
- 433 **psicólogos**, 2009.